



Ana Bouissou

Vida — Um movimento têxtil



Ana Bouissou declara costurar “como quem escreve.” Nesta exposição, “Vida — Um movimento têxtil”, a artista plástica belo-horizontina, engenheira civil de formação, oferece, em 20 obras, uma narrativa que cabe ao espectador interpretar, por meio da leitura subjetiva do trabalho, que mescla bordados, costuras, palavras, tecidos e pinturas.

Algumas pistas, no entanto, nos são dadas pelos nomes das obras — Memórias Coreográficas, Cartografia do Invisível, Entre Neurônios e Estrelas, Ritmo da Vida, Dança Cósmica, Geografia dos Vestígios... São sugestões que nos remetem ao mundo interior de cada um de nós e ao fluxo das nossas existências; ao cosmos que integramos, à música silenciosa da vida e às linhas tênues que nos ligam à nossa ancestralidade; às nossas memórias individuais e coletivas.

A exposição, que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais tem a honra de abrigar, recorre a uma linguagem poética, atravessada pelo afeto e feita de pausas e movimento.

*Desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*



apresenta a obra de



Ana Bouissou

Vida — Um movimento têxtil

Período da exposição

23 de setembro a 15 de outubro de 2025

Hall do Edifício-Sede do TJMG

Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TJMG

*Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente*

*Des. Marcos Lincoln dos Santos
Primeiro-Vice-Presidente*

*Des. Saulo Versiani Penna
Segundo-Vice-Presidente*

*Des. Rogério Medeiros Garcia de Lima
Terceiro-Vice-Presidente*

*Des. Estevão Lucchesi de Carvalho
Corregedor-Geral de Justiça*

*Des^a. Kárin Liliane de Lima Emmerich e Mendonça
Vice-Corregedora-Geral de Justiça*

*Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Superintendente de Projetos Artísticos e Culturais*

*Mariana Alves de Brito Magalhães
Diretora de Comunicação*

*Raul Alvaro Moreira Machado
Gerente de Relações Públicas e Publicidade*

*Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas*

*Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural*

*Beto Eterovick
Fotografia*

*Pedro Henrique Moreira
Identidade visual*

*Isabela Gotschalg Oliveira
Diagramação*

Vida - Um Movimento Têxtil

Minha prática na arte têxtil nasce do gesto, da escuta, da repetição — e da saudade. Trabalho com o tempo do fazer manual, com a construção paciente de camadas, com a presença do corpo, que praticamente dança no ato de costurar, dobrar, tensionar. Cada ponto é uma marca cronológica, cada retalho carrega memória, cada corda desenha um percurso.

Em Vida – Um Movimento Têxtil, aprofundo essa escuta. As obras não seguem uma narrativa linear — organizam-se como um fluxo orgânico, feito de ritmos, pausas e intensidades. Algumas estão emolduradas, mas a moldura não limita: ela sugere circunstâncias, enquanto as formas internas rompem o plano e expandem-se para outras direções. Outras surgem como estruturas livres, compostas por elementos vazios e intervalares. O espaço negativo, nesses casos, não é ausência — é respiração, suspensão, potência.

Muitas obras revelam a transparência do tecido de suporte, deixando entrever a estrutura do chassis. Essa exposição do “esqueleto” desloca o olhar para o que sustenta, para o que vibra no invisível. Como se a alma da matéria se deixasse ver, convidando à observação do que está por trás das aparências — na arte e na vida.

As marcas deixadas no suporte pelo próprio manuseio do material — vincos, tensões, desgastes — tornam-se vestígios de presença. São cicatrizes que revelam o caminho, que inscrevem no tecido as ações, as experiências. O suporte, assim, deixa de ser apenas base: torna-se corpo que sente, que registra e que se aceita imperfeito.

As formas evocam células, átomos, organismos em constante transformação. Fragmentos que lembram que somos feitos de matéria viva, em constante cinesia — como partículas que, ao serem olhadas, revelam sua natureza ondulatória. A física quântica ensina que o ato de observar transforma, e essa ideia atravessa meu fazer: cada ponto bordado é uma lembrança, um instante, uma escolha que altera o rumo. O têxtil, para mim, não é técnica — é pensamento. É uma forma de construir sentido com textura, cor, sobreposição e silêncio.

Costuro como quem escreve. E, nesse gesto lento, repetitivo, há um propósito: viver o tempo de outra forma. Em meio à velocidade da vida digital, à urgência dos fluxos e notificações, a costura me devolve o ritmo do corpo, o tempo do humano, o espaço da presença. O gesto manual, longe de ser um resquício do passado, é uma afirmação estética e política.

Ao compartilhar essas obras, proponho uma pausa: um espaço para refletir sobre o tempo, sobre o corpo, sobre esse movimento particular da vida — que não se mede em velocidade, mas em profundidade. Um convite à contemplação da sua paisagem interna.



Constelação do Silêncio

Estrutura têxtil com bordado
sobre impressão em canvas

95x115 cm

2025



Jardim Indivisível

Costura, bordado e aplicações sobre tecido

75x132 cm

2023



Cartografia do Invisível

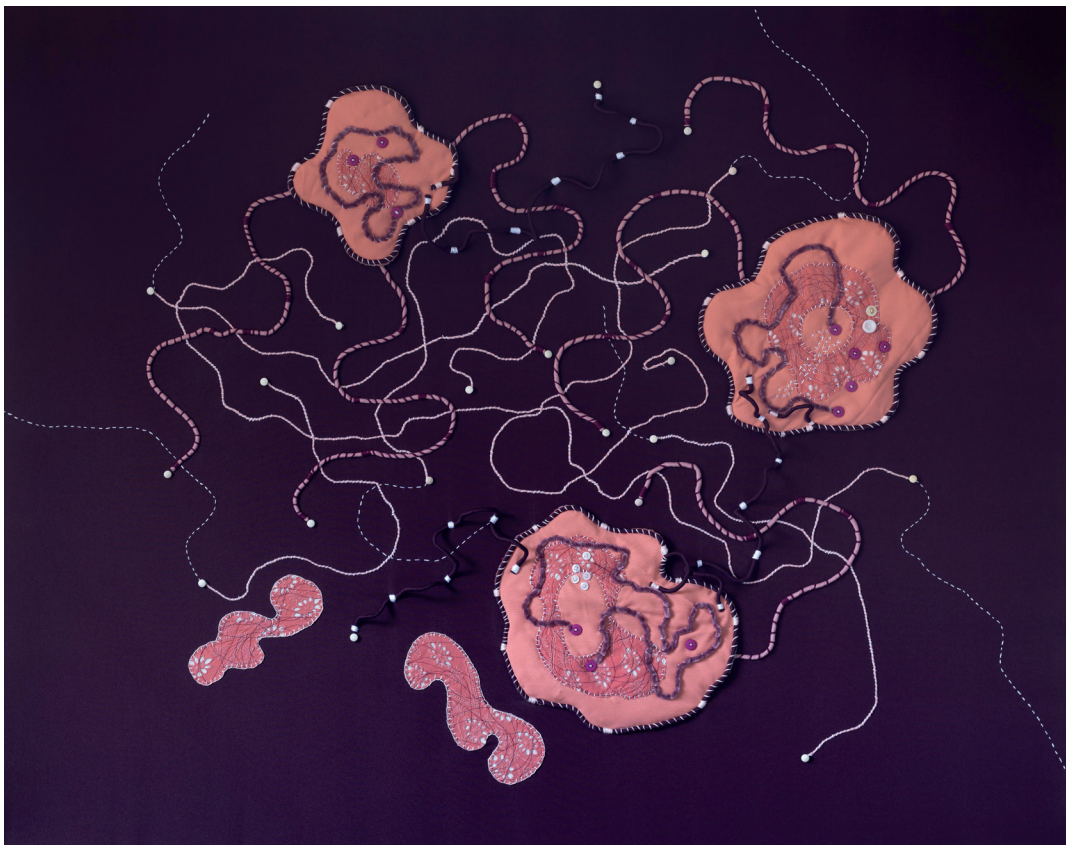
Costura, bordado e aplicações sobre tecido

92x142 cm

2025



Flores - Ser
Estrutura têxtil com costura e bordado
160x115 cm
2021



Entre Neurônios e Estrelas

Costura, bordado e aplicações sobre tecido

121x151 cm

2025



Liberdade

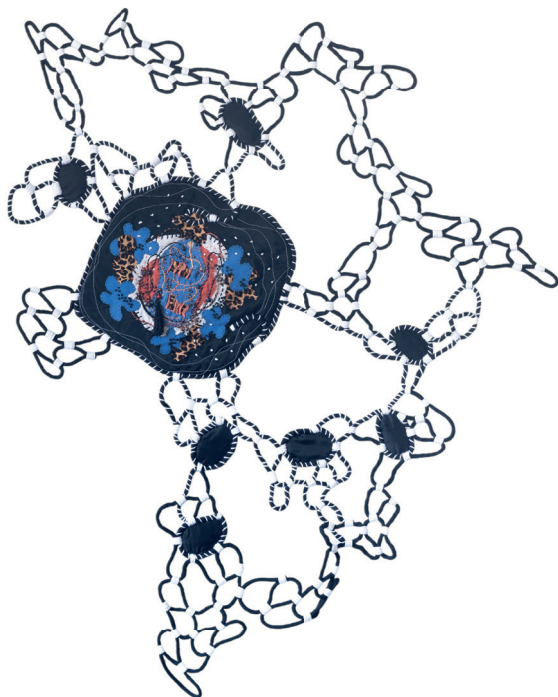
Bordado e aplicações de estrutura aramada
sobre impressão em canvas

105x79 cm

2024



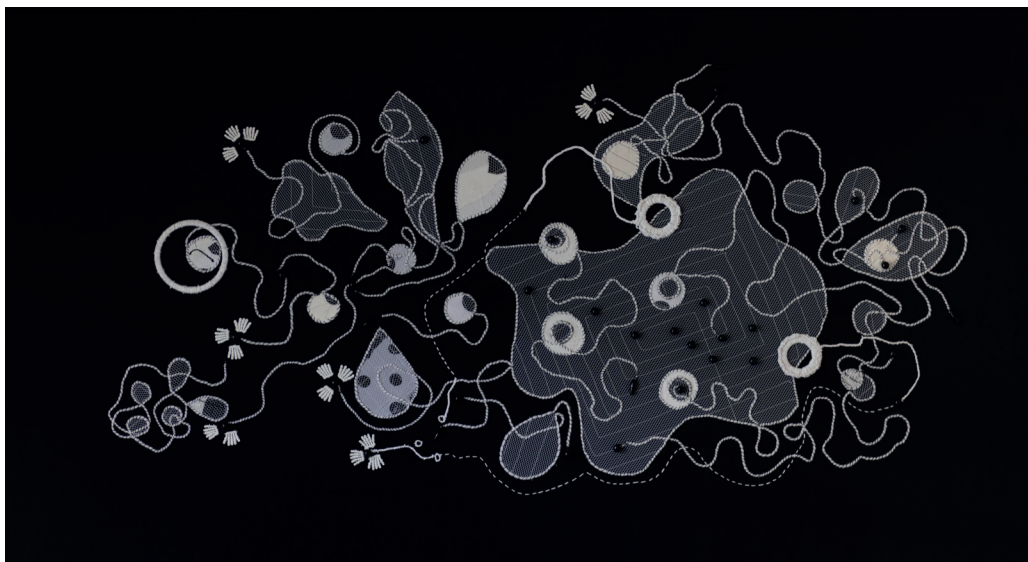
Memórias Coreográficas
Estrutura têxtil de retalhos e
aviamentos sobre tecido
108x162 cm
2025

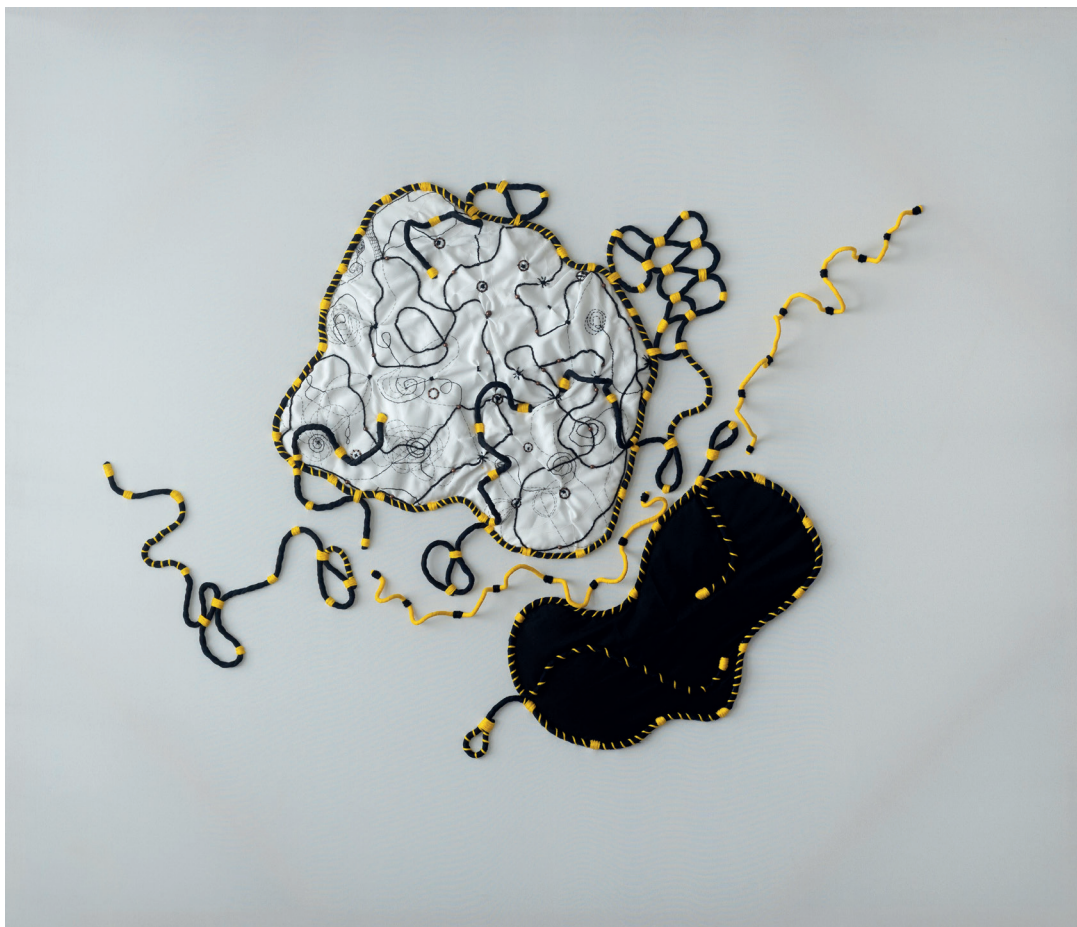


Origem

Estrutura têxtil com costura
e bordado
120x105 cm
2024

Ritmo da Vida
Costura, bordado e
aplicações sobre tecido
72x131 cm
2024





Sulfur em Trânsito

Costura, bordado e aplicações
sobre tecido
128x150 cm
2025



Travessia ao Rubedo

Costura, bordado e
aplicações sobre tecido

102x142 cm

2025



Ana Bouissou

Sobre a artista

Ana Bouissou é artista visual, nascida em Belo Horizonte, em 1967, onde vive e trabalha. Graduada em Engenharia Civil, iniciou sua trajetória artística no design de joias, área em que recebeu três prêmios, incluindo o de Designer Revelação. Sua produção transita por diversas linguagens, com destaque para o trabalho têxtil manual, que resgata memórias e ancestralidades. Aborda temas, como consciência, corpo, movimento e identidade.

Comprometida com o desenvolvimento humano e com questões ambientais, investe em cursos livres de artes visuais, história da arte, filosofia, fotografia e escrita criativa, ampliando sua pesquisa estética e conceitual.

Em seu processo criativo, a arte têxtil dialoga com o texto poético, como forma de costurar afetos e narrativas. O gesto do bordado e da composição visual entrelaça-se à palavra escrita, revelando uma poética do tempo e do corpo, na qual fio e verso se tornam extensão da mesma linguagem.

Desde 2019, expõe como artista visual, com individuais na Galeria da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (Consciência é Verbo e Nós), no Centro Cultural Idea (Encontros), e participa na coletiva Coletivarte, na Galeria da CEMIG. Atua também como cenógrafa e fotógrafa em espetáculos de música e dança, e lançou, em 2025, seu primeiro livro de poemas.

